

14.

CAPELA DA SENHORA DA PIEDADE DA QUINTÃ



Rua da Nossa Senhora
da Piedade, Baltar
Paredes



41° 11' 22.72" N
8° 22' 43.72" O



918 116 488



x



Nossa Senhora da
Piedade, 15 setembro



Em vias de classificação



P. 25



P. 25



x

Erguida não muito longe do lugar da Quintã, povoação que outrora integrou a honra de Baltar, da Casa de Bragança, hoje freguesia do concelho de Paredes, a Capela da Senhora da Piedade situa-se nas proximidades da velha estrada que ligava o Porto a Penafiel e Amarante. Nas *Memórias Paroquiais* de 1758 é referida como ermida da Senhora da Quintã, assim titulada por estar próxima daquele lugar. Sobre um ou mais cultos venceu o mariano, depois titulado Virgem da Piedade, expressão de sofrimento materno como reação à tragédia no Gólgota - tópico ao gosto da Reforma Católica, que poderá ter estado na base da mudança de orago. Enquadra-se assim este templo na tipologia de edifício de culto, cuja porta axial aberta ao espaço público assinala um espaço de devoção comunitária ou patronal, enquanto elemento protetor e aglutinador do termo comunal. A sua implantação é muito expressiva: edificada segundo a orientação canónica, aproveitou parte da área agrícola para abertura dos seus alicerces. É, pois, natural que a sua origem fosse um oratório destinado à veneração de entidade cristã.



Distinguindo-se pelas suas reduzidas dimensões, não deixa, contudo, de ter capela-mor e nave única. Mais erudita, a capela-mor data seguramente dos tempos medievos. Os cachorros de proa, já góticos e idênticos aos da cabeceira da Igreja do Mosteiro de Cête (Paredes) (p. 78), permitem-nos colocar a sua edificação em finais do século XIII, se não já durante o primeiro quartel do século XIV. A cornija que estes sustentam mostra-se decorada com um motivo floral relevado e que se aproxima ao da cornija da nave da Igreja de Abragão (Penafiel) (p. 152).

Foi, seguramente, já na Época Moderna que se terá ampliado esta pequena ermida medieval, acrescentando-lhe uma nave. À linguagem mais erudita do arco triunfal, composto por silhares bem esquadriados e pelo reaproveitamento de um friso com motivos florais com talhe aproximado ao da cornija exterior, opõe-se o caráter muito vernacular do aparelho do corpo da nave.





A "POPULARIZAÇÃO" DO ROMÂNICO

A Capela da Quintã é um bom exemplo da persistência, ao longo do tempo, de um modo de construir que encontra as suas origens na época românica e que, por diversas vezes, se mostra no século XVI, refletindo uma evidente "popularização" da arquitetura românica. Adotando formas que se convertem elas próprias em intemporais, o "românico popular" acaba por assumir um caráter arcaizante, existindo uma relação inversamente proporcional entre a distância cronológica e a evolução técnica.

O portal principal inscreve-se na espessura do próprio muro. De perfil quebrado, não tem qualquer elemento decorativo e as suas aduelas evidenciam um perfil irregular, contrastando, por isso, com o caráter mais erudito da capela-mor. Não fora o portal sul, poderíamos dizer que os alçados da nave definem paramentos cegos. Fechada sobre si própria, a Capela da Quintã mostra-se interiormente bastante contida.



A NÃO PERDER

• 6,2 km: Circuito Aberto de Arte Pública (p. 259)